



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA NUMA VISÃO INTERACIONISTA.

MARY ADRIANA ABREU NASCIMENTO

MARY ADRIANA ABREU NASCIMENTO

O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA NUMA VISÃO INTERACIONISTA.

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras da
Faculdade de Itaituba. Orientadora: Djalмира de Sá
Almeida, Dr^a.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

Curso Licenciatura Plena em Letras

Endereço: 4ª rua, Fernando Guilhon, 895 Jardim das Araras- Itaituba/PA IES Autorizada pela

Portaria nº 2557 MEC/SESUP de 15/09/2003. Fone (93) 3518.4320 Fax: 3518.4319

Site: www.unifaitb.edu.br E-mail: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmico: MARY ADRIANA ABREU NASCIMENTO

O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA NUMA VISÃO INTERACIONISTA.

Monografia de Graduação apresentada para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras da Faculdade de Itaituba. Orientadora: Djalмира de Sá Almeida, Dr^a.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Esp.

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Djalмира de Sá Almeida, Dr^a.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.^a Benildete Duarte Gomes, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 22 de Março de 2014.

Dedico esse trabalho aos meus filhos queridos Bruna Camilly, Ana clara e Gabriel Henrique e aqueles que direta e indiretamente me ajudaram. Principalmente a minha mãe Joana D'arc que tanto trabalhou para que eu estivesse onde estou hoje, enfim, a minha madrinha e minhas amigas que tanto me deram forças para estudar e estar onde estou agora.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado o sopro da vida e a oportunidade de estar realizando mais uma vitória em minha vida.

Aos meus filhos, que por noites esperavam ansiosos a minha chegada da faculdade.

À minha mãe que tanto trabalhou para arcar com meus estudos e que acreditou no meu potencial.

À Mara Aparecida que é uma pessoa em que me espelho pela sua trajetória de vida e por sua humildade e sabedoria.

À Djalмира de Sá que mesmo diante de tantos problemas teve a compreensão e força de vontade para me orientar e passar-me um pouco de conhecimento.

Eminha amiga Lidiane Ramos que tanto me deu forças e palavras de motivação para que eu pudesse continuar meus estudos.

Enfim, a todos que direta e indiretamente contribuíram para meu sucesso.

“...Mas os que esperam no senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.”

(Isaías 40.31)

NASCIMENTO, Mary Adriana Abreu. O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA NUMA VISÃO INTERACIONISTA./Mary Adriana Abreu Nascimento: Monografia de Licenciatura Plena em Letras da Faculdade de Itaituba-FAI, Itaituba-Pará 2014.

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar os fatores que determinam o desenvolvimento da habilidade de leitura numa visão Interacionista, na escola de séries iniciais Daniel Berg em regime de convênio no município de Itaituba. Bem como buscar teorias e aplicabilidade possíveis para o desenvolvimento do hábito de ler. A metodologia utilizada foi através de questionários, com o objetivo de entender e analisar de que forma os professores utilizam as teorias em suas aulas, o questionário composto por dez questões subjetivas para seis professores. Verificou-se que os professores não sabem o que é o Interacionismo, mas utilizam algumas atividades baseados em Emília Ferreiro.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, Interacionista, hábito de ler.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 A LEITURA NA ABORDAGEM INTERACIONISTA.....	10
1.1 LEITURA: CONCEITOS.....	10
1.2 INTERACIONISMO EM PIAGET.....	16
1.3 INTERACIONISMO EM VIGOTSKY.....	18
1.4 APLICAÇÃO NAS AULAS DE LINGUAGEM.....	19
2 A HABILIDADE DE LEITURA NO ENSINO.....	21
2.1 NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
2.2 NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	23
2.3 NO ENSINO MÉDIO.....	25
3 O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA NA ESCOLA DANIEL BERG.....	28
3.1 CONTEXTO DA ESCOLA PESQUISADA.....	28
3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
3.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS.....	30
3.4 DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS.....	33
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	37
ANEXOS.....	38

INTRODUÇÃO

Ler é uma arte que deve fazer parte do cotidiano do aluno, pois, o mesmo aprende sobre variados assuntos, que só tende a melhorar a sua capacidade de escrever corretamente, falar corretamente, entre outros. Muitos alunos dizem não ter paciência para ler um livro, no entanto isso acontece por falta de hábito, pois se a leitura fosse um hábito aos mesmos saberiam apreciar uma boa obra literária.

Enfim, é de fundamental importância que se ocupe as em todas as aulas, das séries iniciais com tarefas que levem os alunos a se alfabetizarem, a conhecer e reconhecer ao menos o alfabeto e seu próprio nome, para assim, poder dá início ao processo de letramento. Uma vez que é de fundamental importância não criar uma crise de insegurança no aluno que está chegando à escola e podá-lo em relação à leitura e nos anos subsequêntes aprová-lo sem nada aprender apenas por determinação do sistema. Que é o caso do Ensino Infantil, que é destinado somente ao letramento mesmo assim os alunos, não utilizam métodos Interacionistas deixando-os com muita dificuldade de leitura e escrita,o que parece não suprir as necessidades.

Portanto, presente estudo objetiva analisar o desenvolvimento da habilidade de leitura numa visão interacionista nas séries iniciais de uma escola conveniada do município de Itaituba.

1 A LEITURA NA ABORDAGEM INTERACIONISTA.

1.1 LEITURA: CONCEITOS.

Alguns anos atrás e até mesmo nos dias de hoje, a leitura é considerada apenas como decodificação de signos, não se atentando para as manifestações que a leitura desperta como podemos constatar conforme Angela Kleiman (1993, apud MENEGASSI;CALCIOLARI,2002, p.82), “as práticas de leitura como decodificação não modificam em nada a visão de mundo do leitor, pois se trata apenas de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas em uma pergunta ou comentário”.

Para Angela Kleiman (2011), a leitura tem um papel fundamental e que deveria ser instruído na escola, onde levaria o aluno à aprendizagem e o desenvolvimento da criança e que o professor tem papel fundamental, que muitas vezes é reduzido ao fornecedor de estímulos automatistas¹ seguindo as teorias behavioristas².

Kleiman (2002) aborda a leitura como processamento cognitivo que envolve a relação entre leitor e texto, linguagem escrita e compreensão, memória, inferência e pensamento. O processamento tem seu início com a percepção do material escrito (texto-objeto) o qual é transmitido para a “memória de trabalho” interpretando e organizando-o em unidades significativas, considerando o conhecimento lingüístico, sociocultural e enciclopédico que o leitor possui. Kleiman (2002) afirma que para haver o processamento do texto; ou seja, a compreensão, o leitor necessita, além das habilidades lingüísticas, ativar as estratégias cognitivas (operações mentais inconscientes vinculadas ao conhecimento implícito do leitor) e as estratégias metacognitivas (operações mentais conscientes, reflexivas e intencionais do leitor que favorecem a automonitoração da compreensão).

Segundo FREIRE (1994:13) “o ato de ler se dá bem antes mesmo do contato com as letras”. Assim, a leitura como aprendizagem garante a ampliação dos horizontes, quanto mais se lê, mais se adquire conhecimento e o hábito da leitura deve-se adquirir na infância logo nos primeiros anos escolares. A leitura segue,

¹Automatista:teoria da leitura sem interpretação.

²Behaviorismo. sm. Teoria que restringe a psicologia ao estudo do comportamento.

assim que se decifram os códigos/signos associa-se às experiências e para que haja a leitura é preciso desenvolver habilidades de reconhecimento fonético, perceptivo, interpretativo e interação para que se torne um hábito prazeroso.

Ainda segundo o autor, muitos na atualidade acreditam na leitura como forma de interação em que o leitor e o autor constroem um texto. Contudo, muitos professores ensinam a criança a ouvir o autor nessa interação.

Assim sendo, o processo de ler não é tarefa fácil, ao fazer sentido ao texto aplica-se uma situação de engajamentos de percepção, atenção e memorização.

O foco de muitos estudos é o aluno, leva-se em conta o conhecimento, desenvolvimento e as potencialidades do mesmo.

Para Isabel Solé (1998) ler é muito mais do que possuir um rico conjunto de conhecimento e de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo, uma atividade voluntária e prazerosa e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. Assim como diz a autora:

A aprendizagem da leitura e de estratégias adequadas para compreender os textos requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aprendiz leitor – e poderíamos chamá-lo apenas de aprendiz – precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão. Desta forma, o leitor incipiente pode ir dominando progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, em princípio, são inacessíveis para ela (SOLÉ, 1998:18).

Dessa forma as crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler. Assim, é importante distinguir situações em que “se trabalha” a leitura e situações em que simplesmente “se lê”. Na escola, ambas deveriam estar presentes, pois ambas são importantes, além disso, a leitura deve ser avaliada como instrumento de aprendizagem, informação e deleite. O professor deve mostrar-se um apaixonado pela leitura, porque é muito difícil que alguém que não sinta prazer com a leitura consiga transmiti-lo aos demais.

Nesse sentido, para encontrar significação no que devemos fazer – neste caso, ler – a criança tem de saber o que deve fazer – conhecer os objetivos que se pretende que alcance com sua atuação -, sentir que é capaz de fazê-lo – pensar que pode fazê-lo, que tem os recursos necessários e a possibilidade de pedir e receber a ajuda precisa – e achar interessante o que se propõe que ela faça.

Admite-se que um fator que contribui para o interesse da leitura de um determinado material, consiste em que este possa oferecer ao aluno certos desafios. Trata-se de conhecer e levar em conta o conhecimento prévio das crianças, com relação ao texto em questão e de oferecer a ajuda necessária para que possam construir um significado adequado sobre ele – o que não deveria ser interpretado como explicar o texto, ou seus termos mais complexos, de forma sistemática. As situações de leitura mais motivadoras também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler, quando se aproxima do cantinho da biblioteca ou recorre a ela, ou aquelas outras em que, com o objetivo claro – resolver uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto.

Não se pode solicitar ao aluno para o qual a leitura se transformou em um espelho que lhe devolve uma imagem pouco favorável de si mesmo tenha vontade de ler. Só com a ajuda e confiança, a leitura deixará de ser uma prática enfadonha para alguns e poderá se converter naquilo que sempre deveria ser: um desafio estimulante. Portanto, motivar as crianças para a leitura não consiste em que o professor diga: “Fantástico! Vamos ler! mas em que elas mesmas o digam – ou pensem. Isto se consegue planejando bem a tarefa de leitura e selecionando com critério os materiais que nela serão trabalhados, tomando decisões sobre as ajudas prévias aos discentes que possam necessitar, evitando situações de concorrência entre as crianças que abordem contextos de uso real, que incentivem o gosto pela leitura e que deixem o leitor avançar em seu próprio ritmo para ir elaborando sua própria interpretação – situações de leitura silenciosa, por exemplo: Para que vou ler? Essa pergunta é perfeitamente respondida quando os objetivos dos leitores com relação a um texto podem ser muito variados e trataremos de alguns objetivos gerais cuja presença é importante na vida adulta e que podem ser trabalhados na escola.

1) Ler para obter informação precisa – é a leitura que realizamos quando pretendemos localizar algum dado que nos interessa. Este tipo de leitura caracteriza-se pelo fato de que, na busca de alguns dados, ocorre concomitantemente o desprezo por outros. Exemplos de tais leituras são a busca de um número telefônico em uma lista; a consulta do jornal para descobrir em que cinema e horário será projetado um filme a que queremos assistir; a consulta de um dicionário ou de uma enciclopédia, etc. o ensino da leitura para obter informação precisa requer o ensino de algumas estratégias, sem as quais este objetivo não será

atingido. É preciso conhecer a ordem alfabética e saber que as listas telefônicas, os dicionários e as enciclopédias (embora nem todas) estão organizadas conforme essa ordem; também deve-se saber que os jornais destinam páginas especiais aos espetáculos e que geralmente existe um índice para mostrar o número da página em que se encontra a informação buscada.

2) Ler para seguir instruções – neste tipo de tarefa, a leitura é um meio que deve nos permitir fazer algo concreto: ler as instruções de um jogo, as regras de uso de um determinado aparelho, a receita de uma torta, as orientações para participar de uma oficina de experiências, etc. Quando se lê com o objetivo de “saber como fazer...”, é absolutamente necessário ler tudo e compreendê-lo, como requisito para atingir o fim proposto. Nestes casos, uma vantagem inegável é que a tarefa de leitura é completamente significativa e funcional; a criança lê porque é preciso, e, além disso, tem a necessidade de controlar sua própria compreensão. Não é suficiente ler, mas garantir a compreensão do que leu.

3) Ler para obter uma informação de caráter geral – esta é a leitura que fazemos quando queremos “saber de que se trata” um texto, “saber o que acontece”, ver se interessa continuar lendo... Neste tipo de leitura não somos pressionados por uma busca concreta, nem precisamos saber detalhadamente o que diz o texto; é suficiente ter uma impressão, com as idéias mais gerais. Pode-se dizer que é uma leitura guiada, sobretudo pela necessidade do leitor de aprofundar-se mais ou menos nela.

4) Ler para aprender – é quando a finalidade consiste de forma explícita em ampliar os conhecimentos de que dispomos a partir da leitura de um texto determinado. Este texto pode ter sido indicado por outros, ou também pode ser fruto de uma decisão pessoal, isto é, lemos para aprender um texto selecionado depois de ler para obter uma informação geral sobre vários textos. Sabemos que quando o aluno lê para aprender sua leitura possui características diferentes das formas de ler dominadas por outros objetivos. Isto é, quando se estuda, pode-se realizar uma leitura geral do texto para situá-lo em seu conjunto, e depois as idéias que ele contém são aprofundadas. No caso da leitura, o leitor sente-se imerso em um processo que o leva a se auto interrogar sobre o que lê, a estabelecer relações com o que já sabe, a rever os novos termos, a efetuar recapitulações e sínteses freqüentes, a sublinhar, a anotar... Quando se lê para estudar, é comum – e de grande ajuda – elaborar resumos e esquemas sobre o que foi lido, anotar todas as

dúvidas, ler o texto ou outros que possam contribuir para a aprendizagem etc. quando lemos para aprender, as estratégias responsáveis por uma leitura eficaz e controlada atualizam-se de forma integrada e consciente, permitindo a elaboração de significados que caracterizam a aprendizagem. É importante ainda que o aluno conheça detalhadamente os objetivos que se pretende atingir.

5)Ler para revisar um escrito próprio – quando lê o que escreveu, o autor/ revisor revisa a adequação do texto que elaborou para transmitir o significado que o levou a escrevê-lo; neste caso a leitura adota um papel de controle, de regulação, que também pode adotar quando se revisa um texto alheio, mas não é a mesma coisa. Quando leio o que escrevi, sei o que queria dizer e tenho que me por simultaneamente em meu lugar e no do futuro leitor, isto é, você. No contexto escolar, a auto-revisão das próprias redações escritas é um ingrediente imprescindível em um enfoque integrado do ensino da leitura e da escrita, útil para capacitar as crianças no uso de estratégias de redação de textos.

6)Ler por prazer – neste caso o leitor poderá reler um parágrafo ou mesmo um livro inteiro tantas vezes quantas for necessário; poderá saltar capítulos e voltar a eles mais tarde; o que importa, quando se trata deste objetivo, é a experiência emocional desencadeada pela leitura. É fundamental que o leitor possa ir elaborando critérios próprios para selecionar os textos que lê, assim como para avaliá-los e criticá-los.

7)Ler para comunicar um texto a um auditório – este tipo de leitura é própria de grupos de atividades restritos (ler um discurso, um sermão, uma conferência, uma aula magistral; ler poesia em uma apresentação). Sua finalidade é que as pessoas para as quais a leitura é dirigida possam compreender a mensagem emitida, e para isso, o leitor pode utilizar toda uma série de recursos – entoação, pausas, exemplos não-lidos, ênfase em determinados aspectos... – que envolvem a leitura em si e que estão destinados a torná-la amena e compreensível. Neste tipo de leitura, os aspectos formais são muito importantes; por isso, um leitor experiente nunca lerá em voz alta um texto para o qual não disponha de uma compreensão, ou seja, um texto que não tiver lido previamente, ou para o qual não dispuser de conhecimentos suficientes. A leitura eficaz em voz alta requer a compreensão do texto, como ocorre com a leitura rápida, que é produto e não um requisito da compreensão.

8) Ler para praticar a leitura em voz alta – pretende-se que os alunos leiam com clareza, rapidez, fluência e correção, pronunciando adequadamente, respeitando as normas de pontuação e com a entoação requerida.

9) Ler para verificar o que se compreendeu – consiste em que alunos e alunas devam dar conta da sua compreensão, respondendo a perguntas sobre o texto ou recapitulando-o através de qualquer outra técnica. Uma visão ampla da leitura, e um objetivo geral que consista em formar bons leitores não só para o contexto escolar, mas para a vida, exige maior diversificação nos seus propósitos, nas atividades que a promovem e nos textos utilizados como meio para incentivá-la.

Portanto, convém lembrar que é preciso ler com algum propósito e que o desenvolvimento da atividade de leitura deve ser relacionada com algum propósito. No caso de ler por ler, não é adequado ficar fazendo depois perguntas sobre o que se leu. Se for preciso depois resumir o que leu, será bom que os alunos o saibam, porque lerão de forma diferente. É preciso levar em conta também que o propósito de ensinar as crianças a ler com diferentes objetivos é que, com o tempo, elas mesmas sejam capazes de se colocar objetivos de leitura que lhes interessem e que sejam adequados. Com relação ao aluno, tudo que pode ser feito antes da leitura tem a finalidade de suscitar a necessidade de ler, ajudando-o a descobrir as diversas utilidades da leitura em situações que promovam sua aprendizagem significativa. Proporcionar-lhe os recursos necessários para que possa enfrentar com segurança, confiança e interesse a atividade de leitura.

Outrossim, a transformação dos momentos em leitor ativo, isto é, em alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura.

A linguagem para Luria (1987, p. 25-27), é um conjunto complexo sistema de códigos que designam objetos, características, ações ou relações, códigos que possuem a função de transmitir informações e que são formados no curso da história social.

Luria,(1987,p.22) diz:

(...) a linguagem transformou-se em instrumento decisivo do conhecimento humano, graças ao qual o homem pode separar o limite da experiência sensorial, individualizar as categorias dos fenômenos, formular determinadas generalizações ou categorias. Pode-se dizer, sem o trabalho e a linguagem, no homem não se teria formado o pensamento 'categorial'.

Sabe-se que o papel do educador é imprescindível e para que isso ocorra é preciso que as crianças alcancem um alto nível de desenvolvimento, assim diz Teberosky (1990,p57).

Para isso é fundamental saber o que é que falta a criança, qual é a intervenção adequada possível (diagnóstico-atuação). O papel do professor é precisamente este: conseguir sempre alcançar a máxima capacidade da criança. Teberosky concluiu que: as crianças procuram ativamente compreender a natureza da linguagem falada a sua volta e, na tentativa de compreendê-la, formulam hipóteses, buscam regularidades, colocam à prova suas antecipações. O que fazem em relação à fala, faz também em relação à escrita. Para a autora (1990) a interação é uma forma de tornar o conhecimento socialmente construído, é um método recepcional de leitura que pode ser praticado em sala de aula, transformando esse ato em um produto de investigação e interação com o meio.

1.2 INTERACIONISMO EM PIAGET.

A teoria Piagetiana destaca-se pelo seu caráter inovador por introduzir uma 'terceira visão' representada pela interacionismo, que constitui uma tentativa de integrar as posições dicotômicas de duas tendências teóricas que permeiam a Psicologia em geral - o materialismo mecanicista e o idealismo - ambas marcadas pelo antagonismo inconciliável de seus postulados que separam de forma estanque o físico e o psíquico.

Consideramos Piaget de um rigor científico em suas produções que contribuem com as práticas importantes no campo da Educação, embora, a intenção de Piaget não tenha propriamente incluído a idéia de formular uma teoria específica de aprendizagem.

A leitura da teoria das etapas, uma teoria que pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis, tendo como pressupostos básicos de sua teoria o interacionismo, a idéia de construtivismo seqüencial e os fatores que interferem no desenvolvimento.

Nessa teoria, a criança é concebida como um ser dinâmico, que a todo momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Essa interação com o ambiente faz com que construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar. O eixo central, portanto, é a interação organismo-

meio e essa interação acontece através de dois processos simultâneos: a organização interna e a adaptação ao meio, funções exercidas pelo organismo ao longo da vida.

A adaptação, definida por Piaget, como o próprio desenvolvimento da inteligência, ocorre através da assimilação e acomodação. Os esquemas de assimilação vão se modificando, configurando os estágios de desenvolvimento.

Considera, ainda, que o processo de desenvolvimento é influenciado por fatores como: maturação (crescimento biológico dos órgãos), exercitação (funcionamento dos esquemas e órgãos que implica na formação de hábitos), aprendizagem social (aquisição de valores, linguagem, costumes e padrões culturais e sociais) e equilibração (processo de auto regulação interna do organismo, que se constitui na busca sucessiva de reequilíbrio após cada desequilíbrio sofrido).

A educação na visão Piagetiana, com base nesses pressupostos, deve possibilitar à criança um desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório- motor até o operatório abstrato.

A escola deve partir dos esquemas de assimilação da criança, propondo atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilibrações sucessivas, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento.

Para construir esse conhecimento, as concepções infantis combinam-se às informações advindas do meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente pela criança, nem transmitido de forma mecânica pelo meio exterior ou pelos adultos, mas, como resultado de uma interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, que procura ativamente compreender o mundo que o cerca, e que busca resolver as interrogações que esse mundo provoca.

É aquele que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo. Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de bondade.

Em suma, para Piaget, a construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação ou, acomodação e assimilação dessas ações e, assim, em construção de esquemas ou conhecimento. Em outras palavras, uma vez que a

criança não consegue assimilar o estímulo, ela tenta fazer uma acomodação e após, uma assimilação o equilíbrio é, então, alcançado.

Quando se fala em sujeito ativo, não estamos falando de alguém que faz muitas coisas, nem ao menos de alguém que tem uma atividade observável. O sujeito ativo é aquele que compara, exclui, ordena, categoriza, classifica, reformula, comprova, formula hipóteses, etc., em uma ação interiorizada (pensamento) ou em ação efetiva (segundo seu grau de desenvolvimento). Alguém que esteja realizando algo materialmente, porém seguindo um modelo dado por outro, para ser copiado, não é habitualmente um sujeito intelectualmente ativo.

As idéias de Piaget foram de grande relevância qualitativa na compreensão do desenvolvimento humano, na medida em que é evidenciada uma tentativa de integração entre o sujeito e o mundo que o circunda.

Convém, porém, considerar que Piaget não propõe um método de ensino, mas, elabora uma teoria do conhecimento e desenvolve muitas investigações cujos resultados são utilizados por psicólogos e pedagogos.

É de fundamental importância como participantes na formação de crianças tomarmos como parâmetros, as fases do desenvolvimento cognitivos elaboradas por Piaget, pois essas fases norteiam as práticas adequadas a realizarmos em cada momento do processo educativo formal de nossos alunos. Levando-nos a conhecê-los para melhor ensiná-los e também, direcionar os conhecimentos apropriados respeitando o nível em que se encontram.

1.3 INTERACIONISMO EM VIGOTSKY

Vygotsky (1981) aborda a questão da relação efetiva entre aprendizado e desenvolvimento do ponto de vista metodológico no processo de assimilação do conhecimento pelo aluno. De acordo com os resultados de suas pesquisas, apesar de aprendizado e desenvolvimento não serem a mesma coisa, estão interligados, sendo que o primeiro tem seu papel estabelecido “no curso do desenvolvimento ou maturação daquelas funções ativadas durante o próprio processo de aprendizado” (p. 89), ou seja, o aprendizado de uma matéria específica precede o desenvolvimento mental e, se trabalhado de acordo com o conceito de internalização do conhecimento a partir de uma perspectiva de socialização,

realizada por meio da interação entre os sujeitos de linguagem, pode influenciá-lo a atingir funções superiores, inclusive além dos limites pretendidos.

Para o autor, a relação entre aprendizado e desenvolvimentos e estabelece em dois níveis, denominados como: zona de desenvolvimento real (ZDR), que compreende aquelas habilidades já dominadas pela criança como funções já amadurecidas e que permitem a solução de problemas que é capaz de realizar sozinha – lugar esse que, para o ensino tradicionalista é onde o professor e o sistema de ensino devem trabalhar– e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), onde está localizado o conjunto de habilidades ainda em fase de desenvolvimento, cujo processo de ser acelerado com o advento da interação, em que o subsídio de um adulto ou um colega que já seja detentor daquele tipo de conhecimento, se estabeleça como papel fundamental para o processo de desenvolvimento mental, que é para Vygotski, exatamente o espaço a ser trabalhado pelo professor.

1.4 APLICAÇÃO NAS AULAS DE LINGUAGEM

Há duas perguntas essenciais vinculadas à produção do conhecimento que fica no centro das discussões: Como se passa de um estado menor de conhecimento para um estado maior de conhecimento? E Como fazer com que os alunos passem de um estado menor de conhecimento para um estado maior de conhecimento com relação a cada um dos conteúdos ensinados na escola?

Piaget frisa que “a pedagogia dista muito de ser uma simples aplicação do saber pedagógico” e através de pesquisas psicogenéticas comprovadas, diz que realmente provocam na vida social espontânea das crianças a construção moral, mas ainda não seria suficiente.

Essa conceituação da experiência e da abstração permite pautas para que o professor tome decisões imediatas na sala de aula, com a finalidade de desenvolver a inteligência do aluno. Ressalta ainda que, linguagem e a importância de incentivar as crianças a expressarem o que estão pensando tornam-se fundamentais, pois assim podemos perceber dados essenciais para um diagnóstico do desenvolvimento infantil.

Após pesquisas psicogenéticas realizadas por Ferreiro, mostram que a postura didática aplicacionista converte-se no desenvolvimento de estruturas

intelectuais ou conteúdos da educação incluídos nas teorias de Piaget, passando maior ênfase ao estudo do funcionamento cognitivo.

Portanto, a instituição escolar foi criada para desempenhar uma função: a de comunicar os saberes socialmente produzidos, considerados relevantes e importantes, onde a comunicação dos conteúdos escolares, criando uma relação entre o professor, os alunos e o saber.

Ao se estudar a situação didática, é preciso levar em consideração, além da natureza cognitiva da criança, a natureza do saber que se tenta comunicar e a ação exercida pelo professor para tentar garantir a comunicação desse saber e isso cumpre a função social a que é atribuído, por consequência disso o professor torna-se responsável pelo aprendizado dos alunos.

A aplicabilidade torna-se fundamental para a análise criteriosa dos desenvolvimentos dos projetos de ensino e a articulação dos conhecimentos e sobre a própria prática de ensino, configurando um corpo de conhecimento didáticos provenientes dos projetos de ensino.

Portanto, quando se fala de teoria e prática, é impossível passar despercebido por ambas, logo pensa-se em “prática didática”(sustenta a relação dialética) e “teoria psicológicas”(alimenta a teoria psicológica).

Nesse sentido, salienta-se que as teorias aplicacionistas não foram produzidas apenas para tentar responder as diferenças entre as perguntas que acima foram citadas e sim para mostrar a transformação dos conhecimentos de um simples sujeito em um aluno.

2 A HABILIDADE DE LEITURA NO ENSINO.

2.1 NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Para compreendermos como a criança se apropria do conhecimento e qual o caminho que ela percorre até chegar lá, é preciso que o educador se atente para os fatores que contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento da habilidade de leitura. E pode-se dizer que através da interação social, a criança atinge seus objetivos e desenvolve seus pensamentos, não apenas recebendo o conhecimento, mas também transformando com suas ações do dia a dia.

O soviético Vigotsky dedicou-se a estudar o desenvolvimento cognitivo e afirma que o momento mais importante que gera origem as formas de inteligência humana ocorre quando a fala e atividade prática chegam a fundir-se em um mesmo ponto, possibilitando que a criança no ambiente físico e social possibilite seu desenvolvimento, uma vez que, a linguagem contribui para a interação.

Assim sendo, podemos dizer que a criança desenvolve seus pensamentos com a convivência com outras pessoas através da interação social, não recebendo apenas o conhecimento, mas também transforma suas ações criando e compartilhando em seu dia a dia.

Seguindo o pensamento de Vigotsky o Ministério da Educação (2006, p. 64) diz:

(...) Para o autor, o desenvolvimento do indivíduo está ligado à sua relação com o ambiente sócio-cultural e o papel social do outro é de fundamental importância, uma vez que o indivíduo aprende e se desenvolve a partir do convívio com outros de sua espécie.

Nesse sentido, valorizar a fala e as produções orais e escritas faz com que o trabalho de leitura torne-se ainda mais interessante, onde o educador irá criar situações que possibilite a aprendizagem de acordo com cada fase, o professor torna-se mediador do conhecimento contribuindo com o aluno na aprendizagem da leitura, fato que ocorre pouco a pouco.

Como aponta Teberosky (1991) a criança é um sujeito ativo que se depara com a realidade, constrói seu conhecimento, cria teorias e hipóteses, comparando

entre si, mais ainda a leitura e a escrita é um problema, pois nem todos os alunos tem a mesma facilidade de aprendizagem e isso não se realiza em toda totalidade.

Contudo, a leitura nas séries iniciais tem a função de fornecer aos alunos algo que transmita momentos de prazer estimulando também fonte de conhecimento exercitando a fantasia através de contos de fada, uma vez que nessa fase a criança vive um momento mágico de fantasia e imaginação.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (p. 53) diz que: “certamente formando leitores competentes e conseqüentemente a formação de escritores, pois possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na leitura.”

Portanto, trabalhar a leitura nas séries iniciais é de suma importância, é aí que o lúdico entra em ação, as histórias de contos de fada ouvidas pela criança despertam a vontade de expressar as suas emoções, aguça seu imaginário e através disso, acha algumas respostas para seus problemas, e através disso também se atenta como se escreve as palavras corretamente, interligando as palavras com a formação de frases e após essa junção formando textos.

A criança através da leitura extrai algo a seu benefício e descobre algo que não sabia ainda, dependendo da faixa etária da criança ela terá interesse por uma leitura que satisfaça sua curiosidade, essa compreensão depende muito da sua evolução intelectual, é nesse ponto que o incentivo à leitura torna-se crucial para o desenvolvimento da habilidade de leitura.

Esse incentivo ajudará a criança ter uma vida mais acessível às letras, mantendo-a informada e desenrolando seus problemas através das possibilidades mostradas através da leitura. Sendo que a leitura é uma forma de interação a criança desenvolve-se melhor na expressão oral e gráfica, por isso, o incentivo a leitura é fundamental a participação dos pais que devem incentivar seus filhos a ler, comprando livros e até mesmo deixando os que possuem em casa acessível para que as crianças possam apalpar e ter mais intimidade com os livros.

Enquanto a criança não for conscientizada de que ler é fundamental é de responsabilidade dos pais estarem lado a lado com seus filhos na leitura, demonstrando e valorizando o hábito da leitura, lendo e ajudando na leitura junto com os filhos.

2.2 NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Podemos constatar nos PCN propostas para que o mediador possa diversificar os textos no ensino fundamental, é necessário que os alunos leiam diversos tipos de textos. Um dos requisitos fundamentais das atividades de leitura consiste em fazer a criança adquirir acesso as informações disponíveis em meios escritos, para que haja o entendimento gráfico das letras.

A leitura é uma habilidade importante, faz com que o ser humano desenvolva habilidades fundamentais para seu desenvolvimento. É a partir da leitura de mundo que o aluno começa a compreender a realidade em que está inserido.

Segundo KLEIMAN (2004a, p.49):

Quando falamos em ESTRATÉGIAS DE LEITURA, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele fez, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.

Assim, a habilidade de leitura torna-se essencial para o estudo de outras áreas de conhecimento, indo muito além de uma simples decodificação chegando à compreensão do que foi lido. Segundo Solé (1998,p.18) a leitura é um processo no qual “o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seu conhecimentos, experiências e esquemas prévios.”A partir de uma perspectiva da Psicolinguística, Solé (2003) apresenta essa visão de leitura como “a perspectiva do texto”, em que o conhecimento vai do texto ao leitor, constituindo um modelo de processamento ascendente.Podemos constatar na afirmação a seguir:

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, idéias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apóia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas. (SOLÉ, 1998: p.23)

Ao passar pela etapa de decodificação, o aluno deve agora captar o sentido do texto, verificar a tipologia usada e compreender o que o autor pretendeu passar e

assim, consegue resumir em duas ou três frases a essência do texto. É nessa etapa que as respostas começam a ser encontradas no texto, implícita ou explicitamente.

Na escola muitas vezes é cobrada a rapidez, pronúncia de códigos e pontuação deixando de lado o verdadeiro sentido da leitura que é a essência de transformá-los em leitores maduros e competentes, como atividade individual, não se pode nivelar os alunos nos mesmos parâmetros.

Solé (1998) esclarece para que haja a compreensão do texto, o leitor deve utilizar *estratégias antes da leitura* – motivação do leitor, definição dos objetivos de leitura, conhecimento prévio sobre o assunto, formulação de previsões e questionamentos do leitor diante do texto.

Após a compreensão do texto, o aluno começa a interpretar uma seqüência de idéias que estão implícitos no texto, certamente que não será fácil encontrar as respostas se não compreendeu.

Quando o professor lê um texto com os alunos e faz a seguinte pergunta: “O que o autor quis dizer com isto?”, está certamente instigando os alunos a interpretarem, porém o aluno terá que compreender e depois terá uma melhor interpretação. Escrever sobre o que se leu também é fundamental para verificar se houve compreensão do texto.

Kleiman (2002) aborda a leitura como processamento cognitivo que envolve a relação entre leitor e texto, linguagem escrita e compreensão, memória, inferência e pensamento. O processamento tem seu início com a percepção do material escrito(texto-objeto) o qual é transmitido para a “memória de trabalho” interpretando e organizando-o em unidades significativas, considerando o conhecimento linguístico, sociocultural e enciclopédico que o leitor possui.

Com isso, o aluno começa a ser capacitado para reter as informações e aplicá-las nas analogias e comparações, reconhecendo o sentido figurado ou subentendido e aplicando no seu contexto fazendo um paralelo entre o que foi lido e seu cotidiano fazendo com que seu senso crítico seja aguçado.

O gosto pela leitura nem sempre vem do nada, algumas crianças tem o gosto por causa da imposição do professor, em contra partida outras adquirem o gosto pela leitura por influência dos pais. Depois dos pais o professor tem papel fundamental no desenvolvimento dos hábitos de leitura, valorizando a diversidade dentro da sala de aula, os gostos e as opiniões dos alunos. Desta forma, deve-se despertar o gosto pela leitura nos alunos, mas podemos deixá-los a vontade para

escolher o que querem ler, eles devem ter autonomia de escolher o que querem ler, o que nessa fase a maioria dos livros escolhidos pelas crianças são os de literatura infanto-juvenil.

2.3 NO ENSINO MÉDIO.

A leitura é sem dúvida no contexto atual é uma competência lingüística fundamental que surge como diferencial competitivo, como é o caso do ENEM. Nos últimos anos a língua portuguesa vem sofrendo modificação e com isso as publicações dos PCN enfocam na perspectiva contextual e textual.

Diante disso, as habilidades de leitura nos processos seletivos, atuam hoje com covas estratégias que buscam identificar o tema central ou a idéia central de um texto, diferenciar as principais partes secundárias de um texto, com a finalidade de verificar se o leitor consegue perceber a estrutura argumentativa do texto, ainda na questão estrutura textual, é cobrado do aluno conhecimento a respeito da tipologia do texto e o propósito do texto e a compreensão global dos elementos presentes.

KLEIMAN (2004a, p. 7) defende que “o ensino da leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar: ao fracasso na formação de leitores podemos atribuir o fracasso geral do aluno no primeiro e segundo graus”.

O que ocorre na verdade, é o inverso do que aconselham os PCN’S, cuja recomendação maior é, primeiramente, que se ajudem os estudantes a desenvolverem competências, habilidades e disposições de condutas, deixando para um foco menor o currículo programado.

Mas, se o objetivo prioritário dos jovens é passar no vestibular e nos processos seletivos, e a realidade prova que as escolas cumprem com isso, oferecendo exercícios desafiadores e propostas que possam cair nos principais vestibulares, e assim, indo ao encontro das metas dos alunos, seriam os PCN utópicos? Porém, se os Parâmetros Curriculares Nacionais são considerados utópicos, isso não é preocupante? Eles não deveriam ser a base do ensino? Contudo, se as escolas começarem a satisfazer as determinações dos PCN, transformando os alunos em cidadãos-modelo hábeis e competentes (sem ter que jogar conteúdos para os mesmos), eles irão conseguir fazer os testes "pega-ratão"

dos vestibulares? Provavelmente, pois eles irão ter menos dúvida quanto aos enunciados, aos textos e às respostas; saberão redigir uma redação com maior segurança e propriedade etc.

Certamente, conforme apontam tais documentos, o principal objetivo da escola em Língua Portuguesa deve ser treinar as quatro habilidades da língua (ler, escrever, ouvir e falar), uma vez que são elas que fazem com que o aluno aprenda com mais autonomia e tenha mais discernimento e autocrítica.

No entanto, os professores não devem ensinar o aluno a ler “bonito”, a ouvir “quietinho” e a escrever e falar com excessiva preocupação com as regras da língua e com o rigor formal, tendo em vista que isso, comprovadamente, como apontam até mesmo os PCN, não desenvolve habilidade nenhuma, e só impede as vontades dos estudantes.

Considerando a importância e a função social da leitura no contexto da sociedade moderna, procura-se pesquisar, refletir, analisar e buscar ações que viabilizem uma melhor metodologia para trabalhar e principalmente, motivar os alunos do ensino médio à prática da leitura e à conseqüente melhoria da expressão verbal, seja escrita ou oral.

Para Kleiman (1999), os métodos tradicionais de leitura fazem com que os alunos fiquem limitados em relação ao processo de construção do conhecimento. Segundo a autora, é possível despertar o gosto pela leitura, se os textos forem trabalhados de forma motivadora. Ela ainda afirma que o professor deve dar oportunidades ao educando de interagir, como, por exemplo, ler em voz alta e produzir trabalhos escritos. Deve-se evitar que somente o educador transmita o conhecimento, pois é imprescindível que ocorra o diálogo entre o professor e o aluno, para que possam adquirir as habilidades essenciais para compreenderem os mais variados textos, também diminuir as deficiências em relação à emissão de opiniões, à produção e à organização textual etc.

Almeida (2012) em seu livro “Produção de Textos no Ensino Superior” afirma que Lúria, Vigotsky foram os primeiros a tratar de uma pré –história da linguagem escrita. Afirmavam que as crianças, antes mesmo dos adultos ensiná-los a ler e escrever já iniciavam este ato, ou seja, não era preciso ter as informações da escola porque já faziam a leitura de mundo. O que se questiona aqui é que essa interação já deveria começar na Educação Infantil e com especialista da língua.

Para bem ensinar uma língua, seja materna, seja estrangeira, é preciso que o aluno adquira a compreensão textual desde o início de sua escolaridade, envolvendo a comunicação diária da família, desde a Educação Infantil. Nessa etapa de ensino, e também, com um mediador que possa sugerir alternativas para que os alunos atuem cientificamente com a língua, e que se preparem mais coerentemente para interagir com o seu cotidiano, prosseguindo nas séries do Ensino Fundamental, menor e maior, utilizando métodos e abordagens que relacionem a sua vivência para o com e os avanços tecnológicos tanto com crianças quanto com adolescentes até o término do Ensino Médio. Somente interagindo com o meio é que as novas gerações vão estar preparados para serem cidadãos críticos, leitores conscientes, escritores hábeis com a palavra e seletores de informações, mostrando isto ao chegar ao ensino superior – já que a demanda tem sido imensa, e muitas delas são controversas e descartáveis.

3 O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA NA ESCOLA DANIEL BERG

3.1 CONTEXTO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Daniel Berg pesquisada está localizada na 6ª rua travessa com a 11ª rua s/nº, no bairro da Liberdade, sob a responsabilidade da professora Irenilde Chaves e Mário Félix de Sousa. Foi fundada em 1992 em regime particular, na coordenação do proprietário João Freitas de Souza, com 04 salas de aula, 70 alunos e 04 funcionários.

A referida escola possui 10 (dez) salas de aula, 01 (uma) cozinha, 01(uma) secretaria, 02 (duas) salas de infocentro, 03 (três) banheiros, 02 (duas) áreas ao ar livre, 19 (dezenove) professores, 01 (um) diretor atualmente Milanês Costa Nogueira, 01 (um) secretário atualmente Mário Félix de Souza, 02 (duas) merendeiras, 02 (dois) auxiliares de serviços gerais e contando hoje 310 (trezentos e dez) alunos. Por ter origem evangélica, tem como objetivos de vida “Preparar a criança na vida espiritual e secular, visando uma sociedade justa e temente à Deus”.

Seu nome Daniel Berg tem origem na pessoa de um missionário de Jesus Cristo, que junto com seu companheiro Guinnar Vingren fundaram a Assembléia de Deus no Pará, Brasil. Atualmente, o centro Daniel Berg, está em regime de convênio com o governo do município, tem como coordenadora Maria Ivaneide.

Desde sua fundação a escola só tem contribuído com a comunidade do bairro da Liberdade e outros bairros vizinhos, somos cuidadosos em fazer cumprir o lema, somos incansáveis em fazer o bem não só ao educando como também aos educadores, momentos alegres e tristes sempre estamos côm uma família abraçada e unida para vencermos.

Hoje, a família Daniel Berg, está unida mais do que nunca e nosso objetivo é vencer e vencer, pois o nosso general de guerra que é Deus é quem luta por nós. Nos anos de 2005 e 2007, a escola funcionou em regime particular, e nesse período desenvolveu suas atividades com o compromisso de educar e cuidar,

preparando o indivíduo para uma sociedade justa e igualitária. De portas abertas a escola sempre respeitou os educandos e educadores em suas classes sociais.

Somente no ano de 2008 é que o governo municipal na pessoa do prefeito Roselito Soares da Silva e a secretária de educação Eliene Nunes, firmaram o convênio com este estabelecimento de ensino, graças a Deus que através do brilhante trabalho dos educadores não encontra mais dificuldade no que se refere aos alunos, pois esta comunidade sempre elogiou e acreditou no ensino ofertado pelo centro, prova disto é que hoje temos 330 alunos e todos os dias pais procuram o centro em busca de vagas para seus filhos

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa utilizada que complementa os dados foi um questionário aplicado aos professores para identificação do perfil do professor: nome, idade, sexo, grau de Escolaridade: Fundamental, Médio, Ensino Superior, Pós Graduação; Regime de trabalho: Efetivo ou Temporário. Também foi perguntado Há quanto tempo você atua como professor? Quanto tempo trabalha nesta instituição? Para você o que é o Interacionismo? Quais os livros didáticos que são utilizados para estimular a leitura? Que atividades você utiliza que são Interacionistas Porque você considera Interacionistas? Você conhece atividades sugeridas por Piaget para o incentivo à leitura? Que atividades de leitura você conhece de Vigotsky? Para a alfabetização Emília Ferreiro sugere níveis de aprendizagem? Que atividades você já utilizou com base nos níveis silábicos e alfabéticos? O que você considera leitura na abordagem interacionista? Quais as habilidades de leitura utilizadas nos diversos níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental menor; Ensino Fundamental Maior; Ensino Médio. Na escola Daniel Berg como se dá o desenvolvimento da habilidade de Leitura em cada série? Quais são as atividades mais importantes da educação infantil que podem ser considerados Interacionistas?

3.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Os professores entrevistados foram:

E1-Arinaide Ramos da Silva - 31 anos – Possui Ensino Médio - 12 de atuação - Regime temporário.
E2-Maria Celeste de Oliveira Silva – 50 anos- Possui Ensino Superior- 10 anos de atuação-Regime temporário.
E3-Maria Deusarina Rodrigues- 49 anos - Possui Ensino Superior – 16 anos de atuação-Regime efetivo.
E4- Paula Bentes da Silva -30 anos- Possui Ensino Superior -6 anos de atuação-regime temporário.
E5- Raimunda Barbosa Santos – 45 anos –Possui Ensino Superior – 26 anos de atuação-Regime Temporário.

Os professores entrevistados foram cinco, onde quatro destes possui mais de dez anos na área da educação apenas um destes possui seis anos nesta área. São do sexo feminino, acima de 30 anos de idade, trabalham cinco em regime temporário e um somente no regime efetivo e quatro tem ensino superior e um tem ensino médio.

Para você o que é o Interacionismo?

E1- O interacionismo acontece quando ocorre alguma atividade na sala de aula e os alunos interagem uns com os outros.
E2- É a relação entre indivíduo a interação com o outro.
E3- Para mim o interacionalismo é a interação entre o indivíduo e a cultura, onde podem acontecer mudanças no seu desenvolvimento.
E4- Interacionismo é a interação entre o indivíduo é fundamental que o indivíduo se insira em determinado meio cultural para que aconteçam mudanças no seu desenvolvimento.
E5- Na educação, é o relacionamento que se estabelece entre o professor e os alunos na aula e de forma entrelaçada determinando suas repercussões de ensino.

Observou-se que os professores não sabem o que é o Interacionismo e não conhecem as atividades relacionadas com o Interacionismo.

Quais os livros didáticos que são utilizados para estimular a leitura?

E1- No meu trabalho utilizo muitos livros de histórias infantis.
E2- Livros com lendas e parlendas.
E3- São os livros de Monteiro Lobato e Cecília Meireles.
E4- Livros infantis, brincadeiras, cartazes ilustrados, dinâmicas.
E5- Histórias bíblicas, literárias, poesias, adivinhações, pequenos textos.

Os professores não utilizam livros didáticos e usam somente livros suplementares.

Que atividades você utiliza que são Interacionistas? Porque você considera Interacionistas?

- E1-** *Utilizo muitos jogos e brincadeiras. Essas atividades necessitam da colaboração de cada um para que possa dar certo.*
E2- *Jogos e brincadeiras porque as crianças se interagem e socializam-se.*
E3- *O folclórico porque está voltado para a cultura, tipo: danças, contos, etc.*
E4- *As atividades lúdicas realizadas através de jogos. Porque estimula o desenvolvimento e suas habilidades de leitura e escrita.*
E5- *Jogos, brincadeiras dirigidas, cantigas de roda. É uma forma de socializar a turma.*

Os professores pensam que estão utilizando atividades Interacionistas, mas prendem-se apenas as atividades comuns da escola, recreações normais que apenas estimulam a criança a ir para a escola.

Você conhece atividades sugeridas por Piaget para o incentivo à leitura?

- E1-** *Não respondeu.*
E2- *Visualização do ambiente.*
E3- *Sim. O livro de Henri Bergson.*
E4- *Não respondeu.*
E5- *Leitura de contos infantis, historinhas bíblicas.*

Não conhecem as atividades sugeridas por Piaget, nem mesmo a que citou o livro de Henri Bergson, pois eles não criaram atividades, apenas analisaram níveis de aprendizagem.

Que atividades de leitura você conhece de Vigotsky?

- E1-** *Não respondeu.*
E2- *Atividades com jogos, brinquedos e brincadeiras*
E3- *Brincar na aprendizagem*
E4- *As atividades que se realizam na escola, como o lúdico na sala de aula é muito importante para o aprendizado da criança.*
E5- *Aprendizagem através de conteúdos, habilidades, atividades vinculadas à cultura.*

Percebe-se que as atividades de Vigotsky são de seus entendimentos, visto que souberam responder a questão.

Para a alfabetização Emília Ferreiro sugere níveis de aprendizagem?

Que atividades você já utilizou com base nos níveis silábicos e alfabéticos?

- E1-** *Vários. Para trabalhar a alfabetização utilizo diversos textos nos quais as crianças identificam as sílabas, as consoantes e as vogais.*
E2- *Cartazes, parlendas, trava-línguas e contos infantis.*
E3- *Olha, eu utilizei uma atividade sobre de um livro bem legal que foi reflexões sobre alfabetização.*
E4- *Não respondeu.*
E5- *Conhecimento da leitura através de código, sílabas alfabéticas.*

Os entrevistados não souberam explicar o que Emília Ferreiro diz, nem que devem ser trabalhadas as letras em caixa alta porque existe nas ruas e em mídias para que depois seja trabalhada a cursiva, porque só aparece na escola; alguns destes professores trabalham desta forma, porém não souberam responder porquê pois não conhecem as teorias e nem o que embasa cada atividade que fazem..

O que você considera leitura na abordagem interacionista?

E1-Leitura na minha concepção é o aluno não apenas decodificar símbolos, mas entender e interpretar o que lê.
E2-Brincadeiras dirigidas e a música
E3-Eu considero a multimodalidade textuais e o ensino crítico da leitura.
E4-Não respondeu
E5-Forma de avaliar o desenvolvimento motor e psicomotor do aluno.

As respostas que mais se aproximaram do que foi perguntado foram a E1 e a E3, que mostraram que sabem um pouco do que é uma leitura na abordagem interacionista, embora não saibam aplicar, pois não conseguiram explicar.

Quais as habilidades de leitura utilizadas nos diversos níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental menor; Ensino Fundamental Maior; Ensino Médio.

E1-Não respondeu.
E2-Na educação Infantil jogos educativos e brincadeiras.
E3-Na educação infantil rótulos e auto-ditado. No Fundamental Menor leitura de textos e criação de frases. No Ensino Fundamental Maior leitura e criação textual, propagandas e reportagens. No Ensino Médio pesquisas e criações de livros criados pelos Alunos, apresentações.
E4- A leitura é trabalhada através de historinhas, jogos, gravuras, leitura oral, etc.
E5- Na educação Infantil: Encontros vocálicos e alfabéticos. No Ensino Fundamental Menor: textos e interpretação. No Ensino Fundamental Maior: pesquisas, redação e resumos. No Ensino Médio: Exposição de trabalhos, pesquisas, etc.

Apenas a E1 não respondeu a pergunta, enquanto as demais responderam dentro do contexto em que estão atuando.

Na escola Daniel Berg como se dá o desenvolvimento da habilidade de Leitura em cada série?

E1-No maternal as crianças fazem a leitura auditiva e visual. No jardim I o ler silabando e no Jardim II, as crianças fazem leitura de palavras simples e pequenas frases.
E2-Através do lúdico, música, jogos, brincadeiras e recreações
E3-Cada um utiliza o que é melhor para sua turma; eu, por exemplo, utilizo o conto e parlendas e trava língua.
E4-Nessa faixa etária, a leitura deve ser trabalhada através de historinhas, textos coletivos, através de fantoches, gravuras, objetos variados que auxiliam a criança a avançar nessa área.
E5-Através de jogos (memória, quebra-cabeça, atividades escritas, leitura silábica, sendo trabalhada a prática interdisciplinar.

O funcionamento da escola é assim: ensino comum, atividades de leitura tradicionais, nada de novidade, trabalhando somente dentro do programa regular do

calendário escolar vigente, com leitura de textos aleatórios deixando de lado a questão interacionista, sem envolver nenhuma atividade de bilhete, aviso, comunicação com a família, entrevista ou pesquisas no computador, nem celular, nem vídeo e muito menos tablets ou lousa interativa.

Quais são as atividades mais importantes da educação infantil que podem ser considerados Interacionistas?

E1-Na minha opinião, as brincadeiras que são desenvolvidas com o objetivo de ensino-aprendizagem de algum conteúdo de forma interdisciplinar.

E2-Cantigas de roda, recreações e os jogos. Todos são interacionistas, depende do professor porque ele também deve se interagir e fazer com que todos participem das brincadeiras.

E3-Brincadeiras, danças, teatros, lendas e contos.

E4-Os jogos devem ser constituídos por atividades permanentes nos espaços da educação infantil, pois por meio deles é possível que a criança trabalhe de forma integral, ou seja, nos aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais.

E5-Trabalho em grupo (recorte, colagem, pintura) jogos recreativos, brinquedos pedagógicos e dramatização.

Foi observado que os professores não sabem o que é mesmo interacionismo, muitas vezes confundem com as atividades de artes e de educação física, jogos e recreação e outras atividades lúdicas, todas normais do padrão da escola tradicional, ignorando tudo que está em volta da vivência do aluno, da família e da comunidade.

3.4 DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS

As perguntas vinculadas à produção do conhecimento no âmbito das discussões respondem que um estado menor de conhecimento passa para um estado maior de conhecimento através da estimulação e interação com o meio ambiente: família, escola, comunidade, etc., o que não ocorre na escola em questão. E quanto ao que fazer com que os alunos passem de um estado menor de conhecimento para um estado maior de conhecimento com relação a cada um dos conteúdos ensinados na escola, destacam-se as estratégias de leitura tradicionais, comuns, nada de diferente do usual, desde as leituras orais, interpretativas, livros sem textos, pouco dinâmicas e formais com ou sem ajuda da escola, mas nunca envolvendo a família nem entrevistas ou correspondências com auxílio e incentivo dos pais.

Na cadeia educacional a leitura não é um fato isolado, por isso damos a importância devida. Através da leitura que o aluno aprende, mas o que se percebe é que diante de tantas tecnologias, vídeo-games, televisão, etc. as crianças não sentem muito interesse na leitura. Por isso, estimular a leitura torna o caminho da construção do saber e da cidadania um ponto crucial e isso é um dos desafios da educação brasileira, questão que a escola ainda não se alertou. Percebe-se ainda, nos dias de hoje, que os alunos não sabem ler e nem escrever com coerência, muito menos sabem do prazer que a leitura nos proporciona. Esse problema é encontrado tanto nas escolas públicas quanto nas escolas particulares. Antes de tudo, formar um leitor competente depende da participação dos alunos e dos pais e a partir da entrada da criança na escola a responsabilidade também será do professor.

Contudo, o aluno antes de tudo deve compreender a importância da leitura no seu cotidiano, e é essa compreensão que fará com que o aluno desperte o interesse de querer ir mais à frente, indo além de suas limitações.

Quanto aos resultados da pesquisa de campo, verifica-se que a escola considera-se cumpridora das tarefas relacionadas à leitura; em relação aos professores a concepção de leitura é que, se o aluno acompanha as lições do livro didático ou os textos fornecidos em sala de aula, isto já é suficiente para estimulá-los para uma vivência leitora; sobre as atividades aplicadas em sala de aula, os coordenadores e técnicos pedagógicos concebem a leitura como algo complementar ou suplementar e não fundamental, inclusive por não estimularem uma campanha para criação de uma Biblioteca Escolar. Deste modo, pelas respostas percebe-se que os professores questionados não sabem o que é interacionismo nem atividades de interação, confundindo com atividades lúdicas, artes, jogos e recreação.

Em nenhum momento citou-se a comunicação do professor com o aluno, do aluno com os pais, da escola com a comunidade e, muito menos sobre a história da família e do aluno que são estratégias interacionistas, tais como: entrevistas, bilhetes, informações familiares sobre objetos e dados escolares, limitando-se a comunicar-se apenas com a família através de avisos de eventos, mudanças de calendário e cobrança de colaboração.

CONCLUSÃO

Muitas vezes, o sistema não consegue trabalhar a motivação e limita-se apenas em ensinar o aluno a ler, saindo da alfabetização, lendo decodificamente, não se atentando para a compreensão e a retenção do que está sendo lido e com isso perdendo muito, pois uma criança que não compreende e nem interpreta e muito menos retém o conhecimento torna-se um indivíduo limitado, repetindo o que ouve e sem questionar e sem opinar.

Esse problema ainda pode ficar cada vez pior, uma vez que alunos ficam cada vez mais deficientes, tendo uma idéia errônea a respeito da leitura, chegando ao ponto de abandonar a escola e destruindo assim a motivação da habilidade de leitura. O que se percebe é que por mais que autores conheçam formas de formar um leitor competente, as metodologias aplicadas estão longe do cotidiano dos alunos e mais longe ainda de ser interacionistas, pois estas envolvem todos os grupos sociais, ou seja a comunidade.

Sabe-se que é preciso incentivo, contextualizando com a vivência dos alunos para que a leitura se torne fonte de prazer e conhecimento. Para que isto ocorra é necessário que a escola resgate a formação leitora do mesmo, mostrando os diversos tipos de textos, como os jornais, bulas de remédios, as embalagens, os contos infantis, de acordo com a faixa etária de cada aluno e , até mesmo algum tipo de escrita feita pelos pais, podendo ser uma lista de compras ou uma carta de um familiar.

Antes de tudo, é preciso um planejamento, dividir os materiais de acordo com a faixa etária e a preferência dos alunos, e, além disso, deve-se levar em consideração o desenvolvimento mental de cada um, mostrando uma relação com o cotidiano de cada indivíduo para que este aceite e passe a gostar da leitura, através dos textos que busquem passar informação e que tenham sentido, como no caso dos textos para compreensão da vida em sociedade.

A diversidade de livros e textos deve ser de diferentes gêneros e que nada o impeça de ter acesso à organização textual, pois uma vez que textos lidos com prazer propiciam a interação com os alunos de forma a reflexão e até mesmo a criação de novas histórias ou novos textos a partir do que foi lido.

Um detalhe que é levado em consideração, é o fato do professor também gostar de ler e que também a escola trabalhe no resgate de leitura desse professor, para que assim possa provocar reflexões e que a atuação deste profissional seja mais proveitosa.

Os pais exercem influência no desenvolvimento da habilidade de leitura nos filhos, não deixando essa função tão somente para os professores. É necessário que a influência seja trabalhada em casa, através de contatos diretos com os livros, revistas e através do conhecimento das metodologias usadas na sala de aula, participando efetivamente da vida escolar do seu filho.

A escola tem função essencial com a ajuda dos pais no desenvolvimento da habilidade de leitura, uma vez que as formações continuadas estão cada vez mais perto dos professores, para que eles possam atuar com mais entusiasmo na questão da leitura, tendo contato com diversos tipos de textos, atualizando-os e fazendo aptos a indicar uma leitura de acordo com a faixa etária de seus alunos.

Constata-se que se o Interacionismo começasse realmente desde a Educação Infantil, quando começa a aquisição da linguagem formal, haveria menos reprovação e os alunos teriam mais possibilidades de se tornarem leitores conscientes e escritores coerentes com o contexto da comunidade em que vivem. Além disso, pela lei 9496/98 e nos PCN não existem diretrizes que determinem para alfabetizar as prerrogativas da alfabetização, podendo assim ser atribuída essa função a qualquer licenciado que tenha conhecimento de alfabetização, letramento, didática e principalmente vocação para ensinar, inclusive na abordagem interacionista.

Enfim, este estudo não tem como finalidade de acabar com as dificuldades dos professores e tampouco dos alunos e sociedade em geral, e sim para contribuir para novas reflexões a respeito do desenvolvimento da habilidade de leitura para que tenhamos uma sociedade mais liberta e igualitária.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALEXIS LEONTIEV [ET.AL.]; **Psicologia e Pedagogia: Bases psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**/Alexis Leontiev [ET.al.]; Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

ALMEIDA, Djalmira de Sá. **A produção de textos no Ens.Superior: uma proposta interdisciplinar de ensino de redação para o 1ºano da graduação**/Djalmira de Sá Almeida. Estratégias de Leitura e Escrita Interacionista nas Séries Iniciais -1.ed.- Curitiba, PR: CRV, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1983.

GOMES, Maria Antônia de Carvalho. **Práticas de Leitura Vivenciadas pelos alunos das séries iniciais de uma escola pública do município de Itaituba**. Monografia de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Itaituba-FAI, Itaituba-Pará; 2007.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: Ensino e Pesquisa**/Angela Kleiman, 4º Ed, Campinas, SP: Pontes Editores, 2001.

LURIA, Alexander R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Língua Portuguesa/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental**. -3 Ed.-Brasília: A Secretaria, 2001.

PIAGET-VYGOTSKY: **Novas Contribuições para Debate**. Castorina, José Antônio e outros. 6ª Ed, Ed Ática.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Art Med. 1998.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a Ler e a Escrever uma Proposta Construtivista**. Porto alegre. Art med. 2003.

ANEXOS

ANEXOS
QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.

IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DO PROFESSOR

- I. Nome: _____

- II. Idade: _____
- III. Sexo Feminino () Masculino ()
- IV. Grau de Escolaridade: Fundamental () Médio () Ens. Superior ()
Pós Graduação ()
- V. Regime de trabalho: Efetivo () Temporário ()
- VI. Há quanto tempo você atua como professor? _____
- VII. Quanto tempo trabalha nesta instituição? _____

a) Para você o que é o Interacionismo?

b) Quais os livros didáticos que são utilizados para estimular a leitura?

c) Que atividades você utiliza que são Interacionistas? Porque você considera Interacionistas?

d) Você conhece atividades sugeridas por Piaget para o incentivo à leitura?

e) Que atividades de leitura você conhece de Vigotsky?

f) Para a alfabetização Emília Ferreiro sugere níveis de aprendizagem. Que atividades você já utilizou com base nos níveis de silábicos e alfabéticos?

g) O que você considera leitura na abordagem interacionista?

h) Quais as habilidades de leitura utilizadas nos diversos níveis de ensino?

i) Educação Infantil: _____

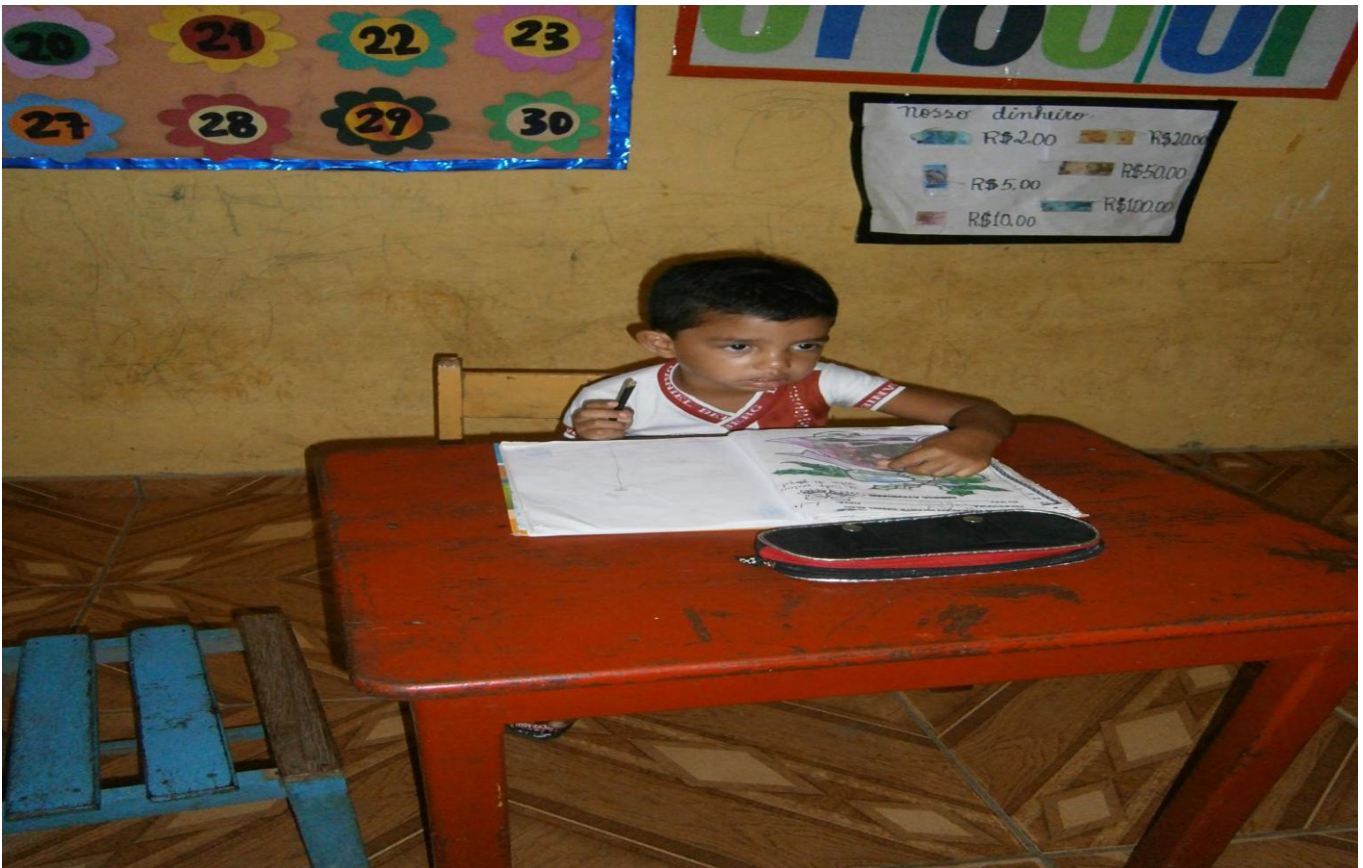
j) Ensino Fundamental menor: _____

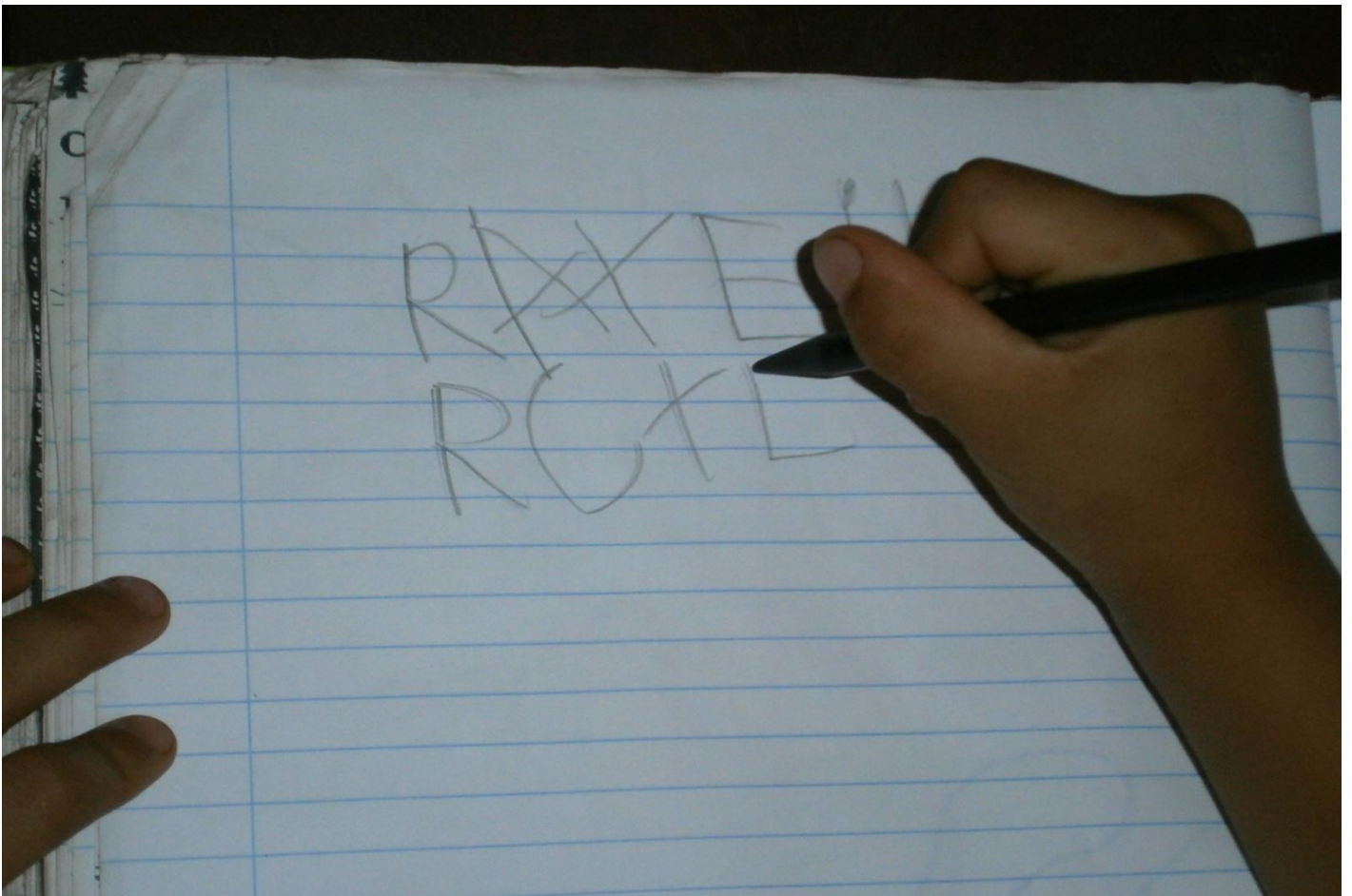
k) Ensino Fundamental Maior: _____

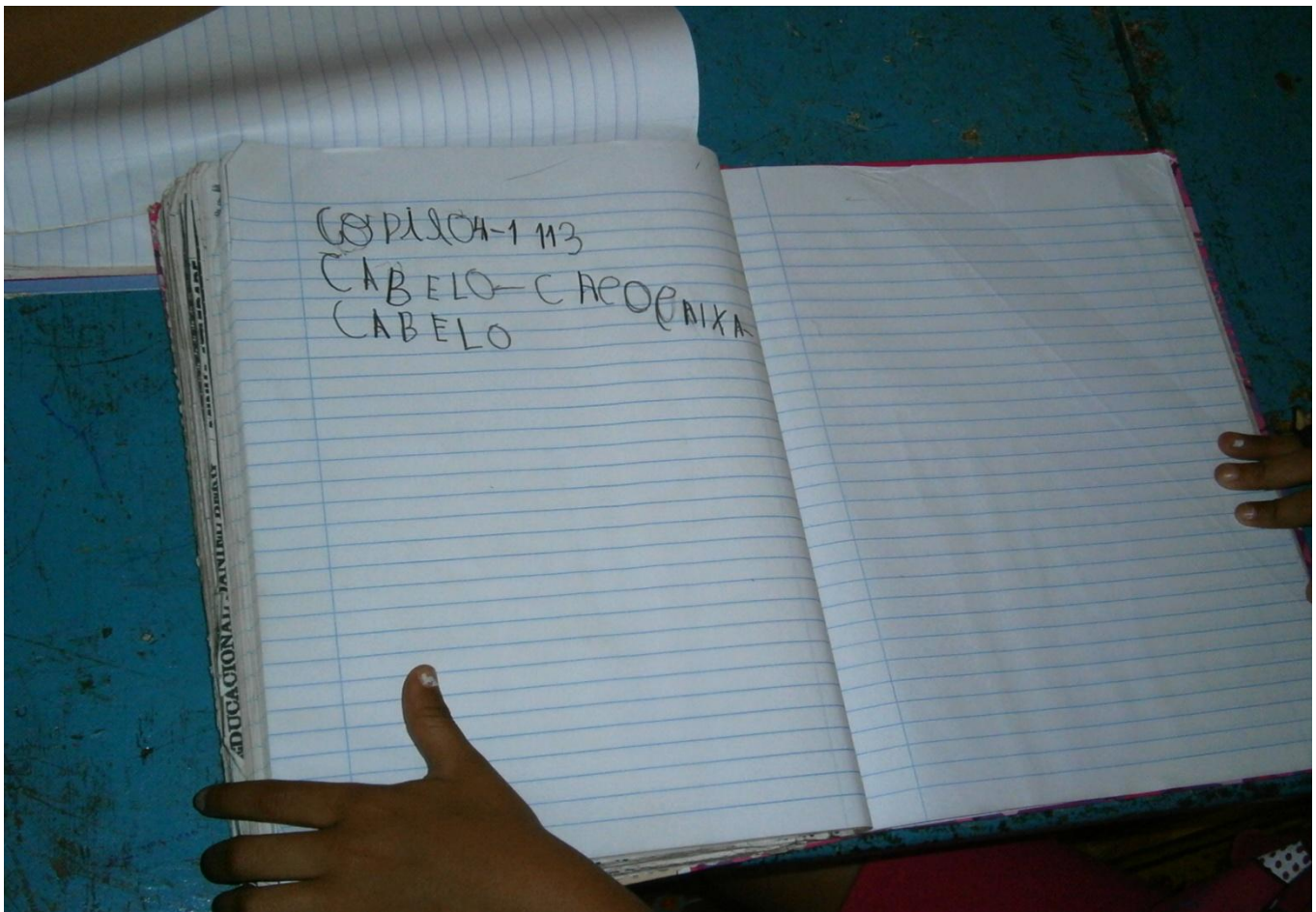
l) Ensino Médio: _____

m) Na escola Daniel Berg como se dá o desenvolvimento da habilidade de Leitura em cada série?

n) Quais são as atividades mais importantes da educação infantil que podem ser considerados Interacionistas?









NASCIMENTO, Mary Adriana Abreu. O desenvolvimento da habilidade de leitura numa visão interacionista. /Mary Adriana Abreu Nascimento– Itaituba: CLPL da FAI, 2014.

44 pp.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Licenciatura Plena em Letras Itaituba, BR – PA, 2014.

Orientador: ProfªDrªDjalмира de Sá Almeida

1 .O desenvolvimento da habilidade de leitura numa visão interacionista.